

para que se produza nos efeitos legais

Alexandre foi em 1.
 Alta da Vigésima Quinta Sessão Ordinária
 do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 11 (onze) de maio do ano de 2006 (dois mil e seis)

Os demais, porém, do dia 11 (onze) de maio do ano de 2006 (dois mil e seis), sob a presidência do Vereador Augusto da Rocha e com a participação do Primeiro Secretário pelo Partido do Povo, reuniram-se deliberativamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Após debates, responderam e aprovaram regimental os seguintes Vereadores: Paulo dos Santos Mendes, Carlos Cândido de Aguiar, Luis Garcia Gomes de Figueiredo, Luiz Schunadt Kestelitz, Elias Rodrigues Pinho e Valério Pinheiro da Silva. Havendo número regimental, o Senhor Presidente declarou aberta a presente Sessão em nome de Deus. A seguir, foram lidas e aprovadas as seguintes Atas: Ata da Vigésima Quarta Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo, Ata da Vigésima Quinta Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo e Ata da Segunda Sessão Extraordinária do Segundo Período Legislativo. A seguir, o Senhor Presidente após o cumprimento do ato regimental, realizou ao Senhor Primeiro Secretário a leitura do Expediente. Não havendo Expediente para se ler, o Senhor Presidente transferiu a Tribuna aos Vereadores presentes. Depois a Tribuna como primeiro orador ementa, o Vereador Paulo dos Santos Mendes, que após as conclusões de praxe, comentou sobre o problema de saúde de Cabo Frio, destacando que procurava levar os pleitos da comunidade ao Secretário de Saúde e sempre obtinha respostas do Secretário, mas era inadmissível que aquele senhor chegasse ao ponto em que estava hoje, que o problema não era dos funcionários que prontamente executavam seus serviços, mas, era estrutural. Sublinhou que o HCE possuía um hospital estruturado, mas apóia, na fachada, pois, não atendia as necessidades da comunidade. Apimou a seguir, que sendo o Prefeito um médico, era impossível que não tivesse atendido para os mais carentes do

estabelecimento, que estava completamente tomado pelo moto. Repetiu a
ocasião da inauguração do hospital, quando denunciara que o mesmo não
possuía os recursos básicos para o atendimento à população, ressaltando
que os funcionários eram verdadeiros bueiros que trabalhavam com o mo-
vimento quebrados ainda da administração do Prefeito Pez Bonifácio, de
dois anos atrás. Ressaltando, disse que havia na cidade uma "orque-
stração", no sentido de que o sistema de saúde pública não funcionava
e que assim os planos de saúde poderiam ser priorizados. Disse ainda
que somente utilizaram a saúde pública os que não tinham nenhuma
condição de ter um plano médico, e ao dirigirem-se aos hospitais pú-
blicos já iam munidos com uma carta de um vereador para serem
atendidos o que era um absurdo, pois, conseguira na legislação, no
lançamento das estruturas de saúde. E mais, registrou que até mesmo
o distribuído de vagas era para os eubeis eleitores. Disse ainda,
que segundo rumores havia setores que apostavam no "quanto
pior melhor", o que sem dúvida gerava o mal-estar da socie-
dade capixense. Disse, que muito deveria ser cobrado do Prefeito
Bomfim Bendo, em virtude de seu comprometimento da área médica e
não seria tolerado o desconhecimento do mesmo em relação ao caso,
que a saúde do município estava vivendo por falta de prioridade.
Continuando afirmou que quanto o sistema educacional municipal,
rependamente denunciava os problemas desde o início do ano, até que
o mesmo começava a "entrar nos talhos". Assim, todos tinham con-
sciência de que as aulas atrasadas poderiam ser resolvidas aos sábados,
mas quanto à atitude humana, uma vez perdida não tinha volta.
Observou que por ocasião de estar explorando o fato da questão
das ambulâncias e valeu-se em decorrência de que realmente não
era seu objetivo explorar a situação, todavia, passando três dias
o próprio Prefeito em entrevista a mídia local, confirmara tudo que
o vereador já havia denunciado. Disse, que segundo o Prefeito,
o material da ambulância embolava o dinheiro do pedagogo inde-
vido e um pouco perdido, pelo terra, o que esboçava em risco a vida dos
crianças. Adiante registrou a implantação de outras oficinas para solu-
cionar tais problemas. O requer implante - tal empreendimento acabava
sem a ajuda de qualquer de ambulâncias que foram os outros públicos.

e prestava um auxílio próximo à população (sic). Enunciou as seguintes informações que estaria impediendo em diminuir os problemas do sistema de saúde. O requerente, ou seja, o Tribuna do Vereador Luiz Aquilino Gomes de Aguiar, que inicialmente aludindo ao denunciar de problemas de operação, disse que falar mal do município era extremamente fácil, disse, que se questionados, ele mesmo o fazia através de hospitais como o Hospital de Apatemum problemas de qualidade, mas que eram comuns a todo sistema de saúde brasileiro, mas que algumas melhorias eram importantes. Falei da importância do Hospital do Bulter, que apesar de ficar entre os melhores do país, um ou outro problema sempre existia o que era relativamente normal. Disse, que ele atendia crianças de primos, distinguindo-se, e que o vereador tomava algumas iniciativas e mais, que por este, existia em uma ou duas paradas de relacionamento. Disse ainda, que o vereador Fábio Mendes, costumava se reunir e não mediou suas palavras para falar mal do governo municipal. Pormenorizou sobre a ocasião em que o mesmo denunciava a presença de algumas crianças em uma escola e ao ingressar a escola, o mesmo alegava que havia apenas uma barracão. Disse, que era fácil falar e fazer gestões de averiguar a veracidade das denúncias do vereador e caso o mesmo fosse veraz, ele seria o primeiro a intervir no sentido de que o problema fosse diminuído. Continuando, falei sobre o fato que estava buscando para o encaminhamento do OncoSol. Disse, que havia na região 536 mil pessoas com lesão oncológica. Disse, que o OncoSol atendia 56 pessoas através dos recursos da Prefeitura que procurava minimizar os sintomas. Deixei, falei das dificuldades das famílias, que necessitavam de atendimento e que procuravam recorrer ao SUS. Disse, que ele próprio tinha na pele o sofrimento de sua mãe, que apesar de ter sido atendida com todos os recursos não teve um sofrimento menor devido os perigos da doença. Disse, que a saúde do município necessitava de melhorias como em todo o país, mas que não era o único município que contava com um hospital. Prosseguiu, relatou que quando o OncoSol o convidou de saúde, os hospitais Fábio Mendes encontravam-se impedidos no sentido de melhorar a saúde da população, no que mudou ao falar. Foi havendo mais diretores, mas para o uso da Tribuna, o senhor presidente conduziu o trabalho para o Odeon do Rio de Janeiro, por aprovação, para a Comissão de Educação final em seguintes aspectos:

4
nº 002/2006, projeto de lei nº 002/2006 e projeto de lei nº 003/2006. Foi aprovado
pelo Conselho de Administração da Comissão de Relações Públicas ao Projeto de Lei nº 017/2006
sendo o requerimento encaminhado para a Comissão de Redação Final para que a
mesma promova a redação em prazo regulamentar. Nada mais havendo a relatar,
o Senhor Presidente encaminha o presente Decreto em nome de Deus E, para
completar, mandamos que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subme-
tida a apreciação da Comissão, aprovada, seja assinada para que produza seus
efeitos legais.

Assinatura do Presidente

Alexandre Pinheiro

Ata da Vigésima Segunda Sessão Ordi-
nária do Segundo Período Legislativo
do Câmara Municipal de Cabo
Frio, realizada no dia 16 (dezesseis)
de maio do ano de 2006 (dois mil
e seis).

Os duzentos e noventa e sete do dia 16 (dezesseis)
de maio do ano de 2006 (dois mil e seis) sob a presidência do Sr. Alexan-
dre Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, não havendo
para responderem a chamada regulamentar, o Senhor Presidente em exer-
cício encaminha o presente Decreto em nome de Deus E, para completar
mandamos que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subme-
tida a apreciação da Comissão, aprovada, seja assinada para que produza
seus efeitos legais.

Assinatura do Presidente

Ata da Vigésima Segunda Sessão Ordi-
nária do Segundo Período Legislativo
do Câmara Municipal de Cabo Frio,
realizada no dia 16 (dezesseis) de maio
do ano de 2006 (dois mil e seis).

Os duzentos e noventa e sete do dia 16 (dezesseis)
de maio do ano de 2006 (dois mil e seis) sob a presidência do Sr. Alexan-
dre Pinheiro, Presidente da Câmara Municipal de Cabo Frio, não havendo
para responderem a chamada regulamentar, o Senhor Presidente em exer-
cício encaminha o presente Decreto em nome de Deus E, para completar
mandamos que se lavrasse o presente Ata, que depois de lida, subme-
tida a apreciação da Comissão, aprovada, seja assinada para que produza
seus efeitos legais.